Émile Zola – 1840- 1902

Os Rougon-Macquart, de 1870 (*La Fortune des Rougon*) a 1893 (*Le Docteur Pascal*)

```
Rougon----------Adelaide Fouque (1768-1873)-----------------Macquart
              |                          |                          |
Pierre Rougon      1787          Antônio Macquart 1789-1873     |
                                         |    Ursula Macquart(Mouret)1791
                                         |
                                         |
Lantier— Gervaise Macquart (1828-1869)—Coupeau (L'assomoir– 1878)
```

Jacques não ouvia, não escutava. Prendeu-a num abraço bruto e colou seus lábios nos dela, que deu um grito ligeiro, quase um suspiro, mas tão profundo e suave que nele explodiu inteira a ternura por tanto tempo represada. Mesmo assim continuou a lutar, recusava, por puro instinto combativo. Queria e ao mesmo tempo negava, pela necessidade de ser conquistada. Sem uma palavra, peito contra peito, os dois disputavam para ver quem derrubaria o outro. Por um momento, ela pareceu ser mais forte e talvez o tivesse esmagado sob o seu peso, de tanto que a situação a irritava, mas ele agarrou-a pela garganta. A blusa foi arrancada, os dois seios apareceram duros e inflados pela batalha, em sua brancura de leite na sombra clara. E ela se deitou de costas no chão, aceitou, vencida.
Ele então, resfolegante, parou e olhou para Flore, em vez de possuí-la. Outro tipo de fúria pareceu tomar conta dele, uma ferocidade que o fazia procurar em volta uma arma, uma pedra, algo, enfim, com que matá-la. Deparou-se com a tesoura, brilhando entre os pedaços de corda, e dando um bote agarrou-a, para enfiá-la naquele colo nu, entre os seios brancos, com suas duas flores rosadas. Mas uma onda de frio o trouxe a si, a arma foi jogada de lado e ele fugiu desvairado, enquanto Flore, de olhos fechados, pensou ter sido rejeitada por haver resistido.

(...)

Ele inclusive às vezes podia senti-la muito bem, essa rachadura hereditária. Não que tivesse saúde fraca, pois a aflição e a vergonha das crises tinham apenas feito com que emagrecesse, em outras épocas: era de dentro do seu ser que vinham as súbitas perdas de equilíbrio, como se tivesse partes quebradas, buracos pelos quais seu eu escapava, em meio a uma névoa que a tudo deformava. Perdia então todo controle, obedecia apenas aos músculos, à besta furiosa. E ele sequer bebia, nem mesmo uma dose de

aguardente, tendo notado que a menor gota de álcool o deixava transtornado. Chegava a achar que pagava por outros, pelos pais e avós alcoólatras, gerações de beberrões, e era ele o sangue estragado, resultado de um lento envenenamento, uma selvageria que o igualava aos lobos devoradores de mulheres, no fundo das florestas.